

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial Class.: 34

Data: 03/12/92 Pg.: _____

Polícia Federal abrirá inquérito para apurar assassinato de índio

A Procuradoria da República já determinou à Polícia Federal a abertura do inquérito para apurar a morte do índio Domingos Gavião, assassinado terça-feira com dois tiros de revólver disparados por um madeireiro identificado apenas como Coaracy. O crime ocorreu na estrada que corta a reserva Governador, no município de Amarante, Sul do Estado do Maranhão, a 600 quilômetros de São Luís. O índio tentava impedir a saída de um carregamento clandestino de madeiras nobres, atividade que vem dizimando com a floresta da reserva e enriquecendo dezenas de madeireiros - eles transformaram a pequena cidade num grande depósito de armazenamento e beneficiamento de madeiras especiais como o cedro e o ipê.

Domingos Gavião liderava mais de quinhentos índios gaviões e timbiras contra a ação de indústrias de madeira que atuam dentro das reservas indígenas, num conflito que se arrasta há alguns anos. Quando foi morto, tentava impedir que o madeireiro circulasse com um caminhão carregado de madeiras, retiradas da reserva Araribóia dos índios guajajaras, que negociam livremente com os comerciantes do ramo. A madeira é vendida pelos índios ao preço que varia de Cr\$ 30 mil a 80 mil cruzeiros o metro

cúbico. Os comerciantes revendem, principalmente em Goiânia, por Cr\$ 4 milhões.

A cidade de Amarante vive uma fase de grande efervescência econômica por conta desse comércio. A arrecadação do município cresceu de Cr\$ 31 milhões em janeiro de 92 para Cr\$ 500 milhões em novembro do mesmo ano. Os madeireiros chegam, instalam seus barracões e logo estão desfilando com carros de último tipo e desfrutando de outros bens de consumo sofisticados e carros, enquanto a cidade mergulha numa fofalha de fumaça, serragem e poeira que saem das serrarias dia e noite. O administrador da Funai na região, Ewerton Edier, afirma que o comércio declarado e intenso começou em 1989, quando os guajajaras da aldeia Araribóia souberam que os índios Kaiapós tinham grande lucro com comércio de madeira. Decorridos três anos, afirma Ewerton, os índios estão mais pobres e aumentou o número de doenças venéreas e de alcoolismo.

O deputado Luís Vilanova (PT) teme que o conflito entre madeireiros e índios possa terminar em confronto, como ocorreu recentemente quando os guajajaras interditaram a BR-226 e fizeram mais de cem reféns.